

OCHANACEAE DO ESTADO DA GUANABARA

ELSIE FRANKLIN GUIMARAES
Jardim Botânico do Rio de Janeiro

JÔNIA MARIA GUEDES PEREIRA
Bolsista do Conselho Nacional
de Pesquisas

As *Ochnaceae* originam-se de países situados na zona tórrida. Família pouco conhecida pelos antigos, sendo que MARCGRAVE foi o primeiro a designar uma espécie brasileira sob o nome de "Jabotapita". DE CANDOLLE em 1811 considerou esta família como distinta. A princípio a família adotada pela maioria era representada apenas pela série *Ourateae* ou *Gomphia* as quais MIQUEL incluiu o gênero *Tetramerista*.

PLANCHON estendeu os limites desta família incluindo mais duas tribus: *Euthefideae* e *Luxemburgeae*. BENTHAN e HOOKER adicionaram à última tribu 2 gêneros: *Wallacea* e *Poecilandra*, pertencentes anteriormente à família *Ternstroemiaceae*.

O gênero *Sauvagesia* que pertenceu à família *Violaceae* foi aqui incluído.

As *Ochnaceae* são plantas com flôres hermafroditas, radiais ou raramente zigomorfas. O cálice apresenta geralmente 5 sépalas raramente 10, livres ou levemente concrecidas na base, em geral as externas muito côncavas e mais ou menos coriáceas, na margem membranáceas, na prefloração imbricadas. Corola dialipétala com 5 pétalas raramente 10 (as espécies que ocorrem na Guanabara com somente 5) quase sempre torcidas no botão, livres, caducas expandidas durante a floração. Estames 5, 10 ou inúmeros, raramente 8, (as da Guanabara 10) erectos ou introrsos, iguais ou não, geralmente encurvados em direção da flor, erguidos na base ou inseridos no eixo floral prolongado. Apresentam filêtes persistentes, curtos raramente alongados, filiformes concrecidos, anteras ditecas com 4 lóculos, geralmente longas poucas vezes curtas, providas geralmente de rugas ou dobras transversais nítidas, normalmente com deiscência poricida raro rimososa; estaminódios ausentes, raros ou numerosos, às vezes 1-3 seriado. Ovário dialicarpelar com 2-5 carpelos, raramente 10-15, (nas da Guanabara 5) providos de um estilete comum, após a floração ficando mais espesso e carnoso. Estigma terminal simples. Óvulos de 1 a mais em cada carpelo, ascendente ou raramente pendente. Fruto drupa, raro cápsula. Sementes de uma a muitas, embrião grande e encurvado.

Flôres grandes de cor amarela poucas vezes alvas ou avermelhadas, constituindo cachos ou panículas simples ou compostas.

Árvores ou arbustos raramente sub-arbustos ou ervas. Fôlhas simples, alternas, coriáceas raro membranáceas, brilhantes, glabras raramente com pêlos na nervura central muito saliente, numerosas nervuras laterais paralelas entre si e perpendiculares à nervura central geralmente com margem nitidamente serrada, poucas vêzes de margem inteira. Algumas espécies possuem estípulas.

Uma das espécies encontrada na Guanabara, *Ouratea parviflora* (DC.) Balli, fornece um óleo que é utilizado como condimento, outra, como a *Sauvagesia erecta* L., conhecida como 'Erva de S. Martinho', é empregada como adstringente, contra oftalmias, diarréias, servindo também como diurético.

Na Guanabara ocorrem duas sub-famílias:

I — *Exalbuminosae* — representada pela tribo *Ourateae*.

II — *Albuminosae* — representada pela tribo *Luxemburgiacae*.

Encontramos na Guanabara dois gêneros com sete espécies havendo cultivadas '*Poecilandra retusa* Tul.' "*Ouratea Fieldingiana* (Gardn) Engl.", "*Ouratea nitida* (SW) Engl."

Para o presente trabalho foi consultado material dos seguintes herbários: Herbário do Museu Nacional do Rio de Janeiro (R); Leiden, Netherlands: Rijksherbarium (L); München, Germany, Botanische Staatssammlung (M); Génève, Switzerland: Conservatoire et Jardin Botaniques (G); Stockholm, Sweden: Bot. Dep. Nat. Riksmuseum (S).

CHAVE PARA DETERMINAÇÃO DE GÊNEROS

(Para material sêco, herborizado)

A — Ervas, flôres alvas com estaminódios *Sauvagesia*
AA — Árvores ou arbustos, flôres amarelas sem estaminódios ... *Ouratea*

I — *Exalbuminosae* — *Ourateae* — Apresentam sementes sem albumen.
Ouratea Aubl. Gulan. I: 397, t. 152. 1775; DC., Ann. Mus. XVII: 414. 1811; Pflanzf. 3 (6): 140, 1895. *

Árvores ou arbustos; cálice com 5 sépalas imbricadas, desiguais, com 3 externas mais ou menos coriáceas e escavadas, as internas membranáceas na margem geralmente de coloração igual a das pétalas, persistentes ou eadueas; corola com 5 pétalas toreadas, iguais; 10 estames inseridos na base do eixo floral alongado, filêtes curtos, anteras longas, filiformes, rugosas, verrucosas ou não, porleidas; eixo floral alongado e espêsso na manuração do fruto muito saliente esferoidal ou claviforme; ovário 5-10 (na Guanabara 5) unilocular, livres unidos pelo estilete, uniovular. Fruto drupa. Semente erecta com testa membranácea. Fôlhas simples, alternadas, coriáceas ou levemente sub-coriáceas, brilhantes geralmente serradas, raramente de margem inteira, nervuras e veias numerosas, salientes e paralelas entre si. Flôres amarelas, vistosas, formando panículas multifloras.

CHAVE PARA DETERMINAÇÃO DAS ESPÉCIES DE OURATEA AUBL.

- A. Fôlhas membranáceas rígidas.
- a. Planta com os ramos densamente folhosos, fôlhas de margem inteira de 1,5 cm de comprimento por 1,5-3 cm de largura *O. stipulacea*
 - 1 — Fôlhas no ápice providas de 3 dentes *O. stipulacea* var. *tridentata*
 - 2 — Sem êste característico (Foto I, Fig. 1) *O. stipulacea* Var. *major*
 - aa. Planta com ramos não densamente folhosos, fôlhas no ápice quase imperceptivelmente serradas, de 4,5-10,5 cm de comprimento por 1,4-4 cm de largura (Foto I, Fig. 2) *O. parviflora*
 - aaa. Planta com ramos flexuosos *O. pulchella*
- AA. Fôlhas coriáceas ou sub-coriáceas.
- b. Fôlhas sêsseis ou sub-sêsseis com 1,5-5 cm de comprimento por 1,5-2,2 cm de largura (Foto I, Fig. 3) *O. vaccinioides*
 - bb. Fôlhas pecioladas ou brevissimamente pecioladas, além de 5 cm de comprimento e 2,2 cm de largura.
 - c. Fôlhas nitidamente serradas, com serras agudas *O. semiserrata*
 - cc. Fôlhas levemente serruladas .
 - d. Fôlhas com nervuras impressas, ráceros ou paniculas simples e curtas, anteras levemente rugosas (Foto I, Fig. 4) *O. olivaeformis*
 - dd. Fôlhas com nervuras proniculas; paniculas compostas e longas; anteras rugosas (Foto I, Fig. 5) *O. cuspidata*

Ouratea stipulacea (Vell) Engl. Var. *major* Engl. in Fl. Flum. V. t. 91; Engler in Mart. Fl. Bras. 12:2: 348.

Foto I.

Arbusto com caule sub-cilindrico, glabérrimo, ramoso, densamente folioso; fôlhas membranáceas, rígidas, nítidas na parte superior, brevissimo pecioladas, elípticas estreitando-se na base e no ápice, muitas estípulas subuladas persistentes; pedicelos com bractéolas lineares subuladas; sépalas ovado-oblongas; pétalas obovado-oblongas.

Material examinado: Estrada da Vista Chinesa, leg. P. Occhioni número 270 (21-2-945); Trapicheiro, leg. J. G. Kuhlmann 3163 (13-5-22); Matas do Pae Ricardo, leg. P. Occhioni n.º 273 (14-2-44); Mato escuro, leg. P. Occhioni n.º 272 (4-3-44). — (RB). Corcovado, Tijuca, leg. Glaziou número 8489; Rio de Janeiro, leg. Widgren 1844; R. de Janeiro, leg. P. Dusen 1617 (1903) — (S).

Ouratea stipulacea (Vell) Engl. Var. *tridentata* Engl. Engler in Mart. Fl. Bras. 12(2): 348.

Variedade mencionada em bibliografia, vide GLAZIOU, A. F. M. in Mef. Soc. Bot. France I-VII:90, 1911 como ocorrendo na restinga de Copacabana, sua presença não foi constatada por nós no Estado da Guanabara.

Ouratea pulchella (Planch) Engl. in Mart. Fl. Bras. 12(2): 340.

Espécie citada em bibliografia mas não verificada a ocorrência por nós no Estado da Guanabara.

Ouratea parviflora (DC) Baill. in Ann. Mus. D.H. Natur. XVII: 420, t. 16.; Engl. in Mart. Fl. Bras. 12(2): 340.

Foto II.

Arbusto, caule levemente cilíndrico, glabro, com brácteas lanceoladas agudas; folhas curto peeloladas, membranáceas rígidas com 4,5-10,5 cm de comprimento por 1,2-4 cm de largura, inteiras no ápice imperceptivelmente serradas; flores com pedicelos de 5-10 mm de comprimento; cálice com sépalas oblongo-lanceoladas; pétalas oblongo-ovadas, com 6 mm de comprimento por 4 mm de largura; anteras com 3-5 mm de comprimento, lisas.

Material examinado: Paquetá, leg. J. G. Kuhlmann 06276 (9-12-945); I. Paquetá, leg. J. G. Kuhlmann (13-7-1945); — (RB). Campo Grande, Lamelão, leg. F. M. Sampaio (1-7-945); Ilha de Paquetá, leg. Léia Oehelmar 20-5-1960 n.º 110. — (R).

Dispersão geográfica — Minas Gerais, Estado do Rio de Janeiro, São Paulo.

Ouratea vaccinioides (St. Hill. et Tul) Engl. in Ann. SC. Nat. 2. ser. XVII: 137; Engl. in Mart. Fl. Bras. 12(2): 329. *

Foto III.

Arbusto, de caule cilíndrico; folhas sésseis, sub-sésseis, elípticas, inteiras, às vezes no ápice levemente serrada, coriáceas ou sub-coriáceas, com 1,5-5 cm de comprimento por 1,5-2,2 cm de largura; flores pediceladas, as sépalas coriáceas, no ápice formando um apícuolo, pétalas ovadas; anteras com 5 mm de comprimento.

Material examinado: Pico da Tijuca (Rio de Janeiro) col. A. Ducke (15-5-1928) — (RB). Pico da Tijuca leg. Brade n.º 11994 (7-1932); Pico do Papagaio, leg. E. Ulle 3605 (1894); Pico do Papagaio, leg. E. Ulle XLI — (R).

Dispersão geográfica — Estado do Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, São Paulo.

Ouratea semiserrata (Mart et Nees) Engl. in Engl. Mart. Fl. Bras. 12(2): 323.

Especie mencionada em bibliografia, mas, não verificada a ocorrência por nós no Estado da Guanabara.

Dispersão geográfica — Minas Gerais, São Paulo, Estado do Rio de Janeiro.

Ouratea olivaeformis (St. Hill.) Engl. in Fl. Bras. Mer. I: 67; in Hook Bot. Mag. t. 5262; Engl. in Mart. Fl. Bras. 12(2): 344. *

Foto IV.

Arbusto, glabro; folhas coriáceas, sub-coriáceas, com 10,5-17,5 cm de comprimento por 3,5-5 cm de largura, peelolos breves de 9 mm de comprimento, canelados, as folhas são elípticas estreitando-se na base, e no ápice levemente cuspidato, margem serrulada, nervuras impressas; estípulas caducas com 2-3 mm de comprimento; inflorescência em panículas sim-

ples, levemente curvas; flôres com pedicelos de 4 mm de comprimento e bractéolas com 3 mm de comprimento; sépalas oblongo lanceoladas com 9 mm de comprimento por 4,5 mm de largura; pétalas obovadas, unguiculadas; anteras com filêtes curtíssimos, com 8 mm de comprimento, levemente rugosas; estilete com 5 mm de comprimento; estigma terminal.

Material examinado: Corcovado leg. Altamiro e Walter n.º 180 (18 de dezembro de 1945); R. Tijuca, leg. O. Machado (6-1-46); Matas do "Pae Ricardo", leg. O. Occhioni n.º 271 (7-1-945); R. Tijuca leg. O. Machado (16-3-46); Corcovado, leg. Apparício Duarte 179 (29-7-46); Horto Florestal, leg. Cézio Percira n.º 04 (26-1-63); Corcovado, leg. Apparício Duarte 136 (14-4-46) — (RB). Rio Comprido, leg. Netto (11-1880); Tijuca, Queimado, leg. Nilton Valle e José Vidal (12-2-1944); Serra da Carioca, leg. Brade n.º 11339 (14-2-1932); Vista Chinesa leg. Brade n.º 10632 (1-3-1931); Covonca, leg. Dalibor Hans n.º 69 (23-3-1946) — (R). Montanis R. de Janeiro, leg. Lhotsky (1832) — (G).

Ouratea cuspidata (St. Hill) Engi. in Fl. Bras. Mer. I. 67; Engl. in Mart. Fl. Bras. 12(2): 345. *

Foto V.

Arbusto, caule cilíndrico; fôlhas coriáceas, nítidas, curto-peciolas; flôres pediceladas, pedicelos com 9-10 mm de comprimento; panículas compostas longas; sépalas oblongo, agudas, de 8-9,5 mm de comprimento por 3 mm de largura; pétalas obovadas unguiculadas de 10-11 mm de comprimento por 6-6,5 mm de largura; anteras 6-8 mm de comprimento, transverso-rugosas; estilete com 6-8 mm de comprimento.

Material examinado: R. da Tijuca, leg. O. Machado (20-1-1940); D. Federal leg. Pessoal do J. B. (1949); Restinga Jacarepaguá leg. Carlos Rizzini (5-12-1946); R. da Tijuca, leg. O. Machado (13-7-46); R. da Tijuca leg. O. Machado 588 (24-3-1942); R. da Tijuca leg. O. Machado (24-3-45); Rest. da Tijuca, leg. O. Machado (23-3-44); R. da Tijuca, leg. Edmundo Pereira 578 (2-3-48) — (RB); Campo Grande E. F. de Central, leg. José Vidai (20-7-1930); Recreio dos Bandeirantes, leg. L. Emygdio n.º 469 (11 de junho de 1946); Barra da Tijuca, leg. Castellanos n.º 22290, (1-10-1958); Recreio dos Bandeirantes, leg. L. E. Mello Filho n.º 966 (5-1-950); R. dos Bandeirantes, leg. Ernani A. Bueno, (18-2-1943); Praia de Sernambetiba, R. Bandeirantes, leg. L. B. Smith 6369 (4-4-1952); Recreio Bandeirantes, leg. Mario Rosa 14, (11-6-1956); Barra da Tijuca, leg. Freire 541 Peck. O. Costa (4-1934); R. dos Bandeirantes, leg. Bertha Lutz 907 (6-1935); D. F. leg. B. Lutz (5-1926); Pavuna, leg. B. Lutz (4-1926); Restinga de Jacarepaguá, leg. Brade 10989, (16-8-1931); D. F. leg. Dalibour; Restinga da Marambala, leg. F. Moreira Sampaio 4, (21-9-950); Recreio dos Bandeirantes, leg. Aieton-Lutz n.º 6 (22-10-1938); Jacarepaguá, Pontal de Sernambetiba, leg. J. Vidai n.º III — 1650, (2-1948); R. Bandeirantes, leg. Placios, Balegno, Cuezco n.º 4062 (9-1-1949); R. Bandeirantes, leg. João A. Rente n.º 3, (30-10-1946); D. F., leg. A. M. Mattos (1-1922); Rec. Bandeirantes leg. B. Lutz 1028 (5-1936); B. Tijuca, leg. Freire 547 et Peck O. Costa (4-1934); R. dos Bandeirantes, leg. L. E. Meilo Filho 986 (5-1-950) — (R).

Dispersão geográfica — Estado do Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais.

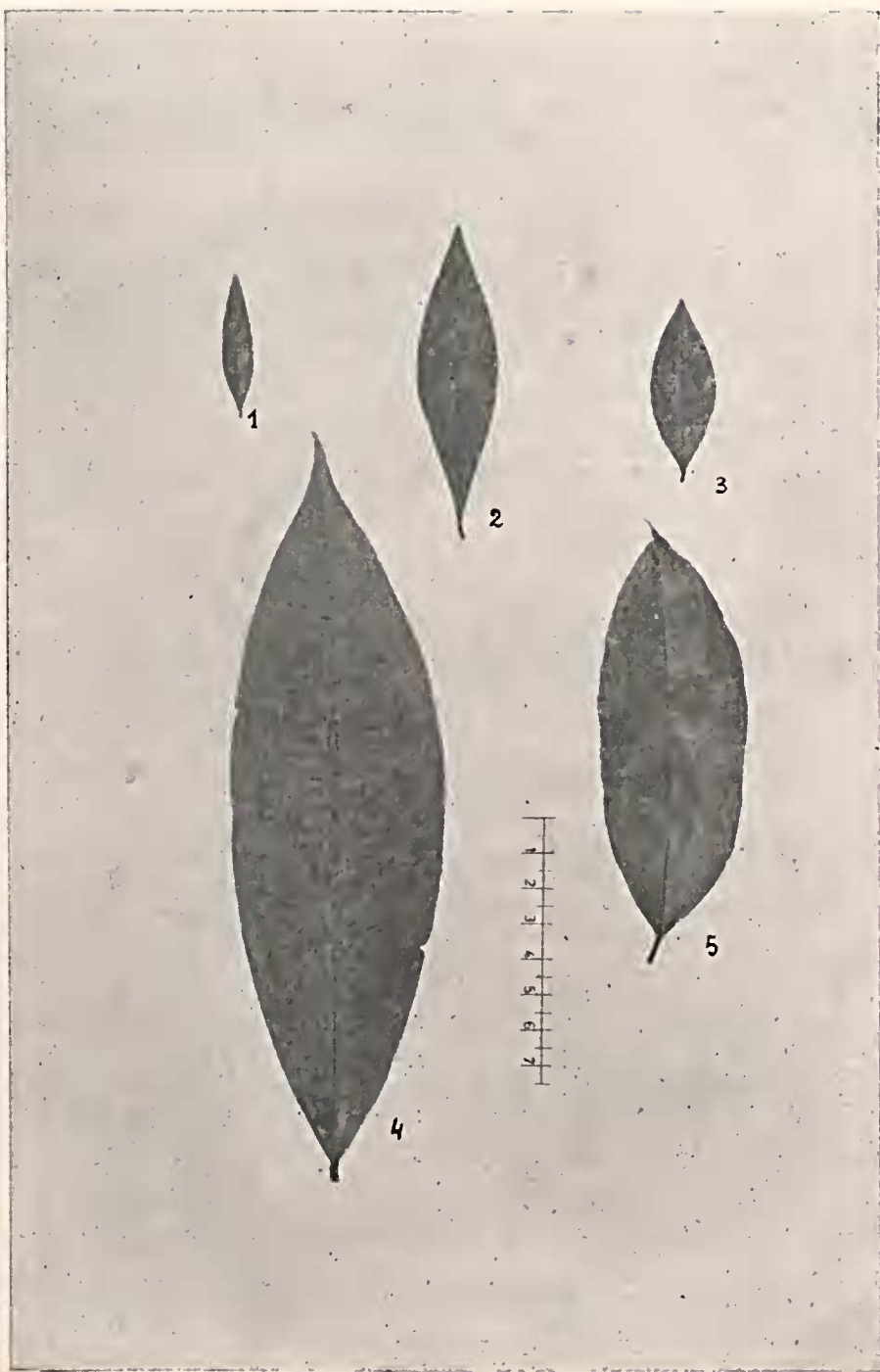


FOTO 1



HERBARIO DO JARDIM BOTANICO
DO RIO DE JANEIRO
Registro N. 21078



FOTO III — *Ouratea vaccinoides* (St. Hill. et Tl.) Engl.



FOTO IV — *Ouratea olivaeformis* (St. Hill.) Engl.



MUSEU NACIONAL
RIO DE JANEIRO
Cat. geral. N° 52451

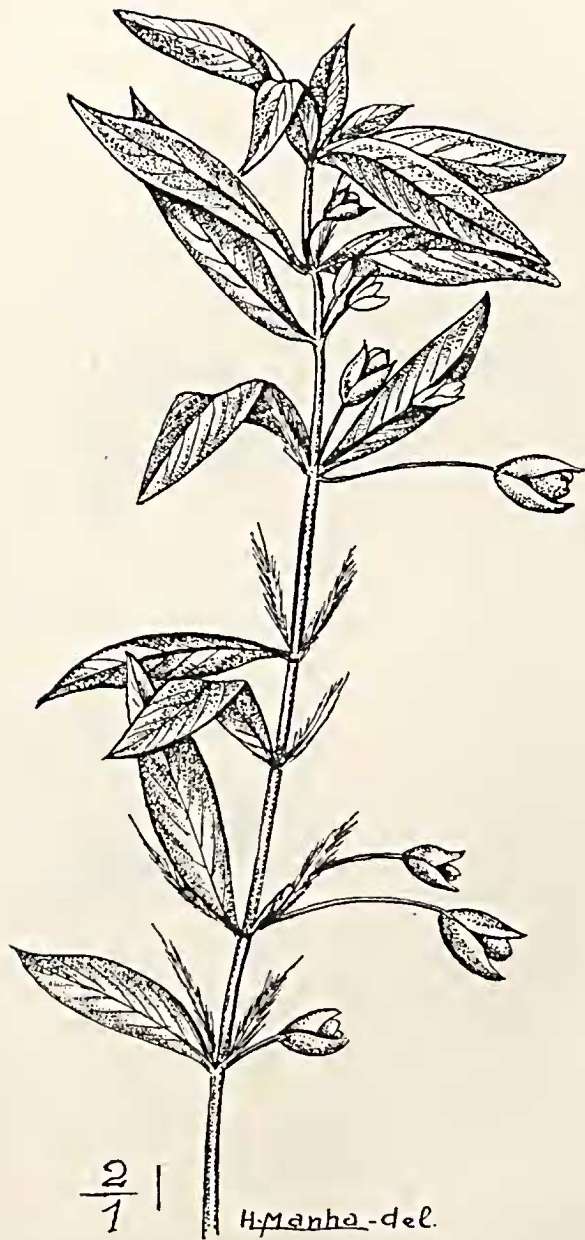
FOTO V — *Ouratea cuspidata* (St. Hill.) Eng.



FOTO VI — *Sauvagesia erecta* L.



FOTO VII — *S. erecta* L. Var. *rubiginosa* St. Hill.



$\frac{2}{1}$ |

H. Manha-del.

Sauvagesia erecta L.



Sauvagesia erecta L. Var. *rubiginosa* St. Hill.

LAURACEAE DO ESTADO DA GUANABARA

I. DE VATTIMO

Jardim Botânico do Rio de Janeiro

Árvores ou arbustos, raramente trepadeiras parasitas (*Cassytha* L.), de folhas simples, inteiras, raramente lobadas (*Sassafras* Nees), glabras ou pilosas, com pêlos unicelulares, apresentando ou não barbelas ou foveólas nas axilas das nervuras laterais, na face dorsal; em alguns casos com papilas microscópicas amareladas ou amarelo-alaranjadas, na face dorsal (*Aniba* Aubl. e *Cinnamomum* Tourn.). Inflorescências em panículas de cimeiras, com três ou mais flôres saindo da axila de bractéolas, ou em pseudo-umbelas, cercadas de brácteas persistentes (*Litsea* Lam.). Flôres monoclamídeas, gamossépalas, de perianto em geral com menos de 5 mm de diâmetro, brancas, branco-amareladas ou esverdeadas, amarelas ou amarelo-avermelhadas, em geral aromáticas, actinomorfas, trimeras, infundibuliformes ou urceoladas. Estames de anteras valvares, bi- ou quadrilocelados, dispostos em quatro verticilos, o quarto mais interno, em regra abortado ou reduzido a estaminódios; o terceiro sempre presente unido, junto aos filêtes, de duas glândulas, mais raramente todos os estames com glândulas (*Pleurothyrium* Nees); os dois externos mais raramente transformados em estaminódios petalóides (*Licaria* Aubl.). Pólen simples, globoso, granulado, sem poros. Carpelos, provavelmente três, formando um ovário unilocular súpero, raro subínfero ou ínfero. Fruto constituído por baga, às vêzes envolvida completamente (*Cryptocarya* R. Br) na base pelo tubo floral acrescente (adnato ou livre), freqüentemente lenhosa ou exserta. Semente de testa fina, sem albúmen.

* O presente trabalho foi realizado com o auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas. Agradecemos ao Sr. Dante Duarte Vattimo pela execução de vários desenhos e cópia de outros, abaixo relacionados que ilustram o presente trabalho.

Os desenhos de números 12 a 17, 23 a 26, 88 a 91, 93 a 97, 120 a 123, 126 a 131, 137 a 141 e 145 a 164 foram copiados de originais a lápis do insigne botânico JOÃO GERALDO KUHLMANN já falecido, deixados junto às exsicatas. Damos a público tais desenhos não só por sua precisão mas também numa homenagem ao ilustre botânico brasileiro.



CHAVE PARA DETERMINAÇÃO DOS GÊNEROS QUE OCORREM
NA GUANABARA

- 1 — Tôdas as anteras quadriloceladas, ou sômente as do verticillo III biloceladas 2
Tôdas biloceladas 6
- 2 — Todos os filêtes munidos de duas glândulas *Pleurothyrium*
Sômente os filêtes dos estames da série III, munidos de glândulas 3
- 3 — Estaminódios grandes, sagitados 4
Estaminódios nulos ou estiplitiformes 5
- 4 — Lobos externos do perianto manifestamente mais curtos que os internos. Fruto sôbre o pedicelo nu ou com o perianto mais ou menos persistente não desenvolvido; pedicelo cilíndrico ou engrossado e carnoso. Fôlhas penínérveas *Persea*
Lobos do perianto iguais ou subiguais. Fruto cercado na parte basal pelo perianto persistente endurecido, desenvolvido cupuliforme; pedicelo engrossado. Fôlhas na maloria subtriplínérveas *Cinnamomum*
- 5 — Lóculos das anteras mais ou menos em linha horizontal ou em arco. Reticulo das fôlhas em geral subparalelo *Nectandra*
Lóculos das anteras quase superpostos dois a dois. Reticulo das fôlhas variável, raro subparalelo *Ocotea*
- 6 — Flôres unissexuais *Endlicheria*
Flôres andróginas 7
- 7 — Lobos do perianto em n.º de nove *Phyllostemonodaphne*
Lobos do perianto em n.º de seis 8
- 8 — Pelo menos o verticillo exterior estaminodial *Licaria*
Sem êsse característico 9
- 9 — Todos os estames com glândulas *Urbanodendron*
Só os estames do verticillo III com glândulas 10
- 10 — Fruto completamente incluso no tubo da flor acrescente
..... *Cryptocarya*
Sem êsse caráter 11
- 11 — Baga inclusa na parte basal em cúpula sub-hemisférica, crassa ...
..... *Aniba*
Sem êsse caráter 12
- 12 — Os três ou sômente os dois verticillos mais internos todos estaminodiais ou sômente o último estaminodial. Fôlhas de um verde bastante claro mesmo em material herborizado dando a impressão de fresco. Fruto sôbre pedicelo engrossado obcônicamente, um tanto côncavo no ápice, com o perianto acrescente presente ou não ... *Aiouea*
Os dois últimos verticillos ou sômente o último estaminodiais. Fôlhas sem o caráter acima descrito. Fruto sôbre o pedicelo pouco ou não engrossado *Beilschmiedia*

PLEUROTHYRIUM Nees (1836): 349.

Árvores de fôlhas esparsas, muitas vêzes congestas em fascículos para o ápice dos ramos, obovais, mais raramente elíticas, na face dorsal com tomento deltado cinéreo. Panículas axillares ou terminais. Flôres andróginas, císmosas ou em fascículos subumbelados no ápice dos pedúnculos.